



POLÍTICA

EMANCIPAÇÕES

Plebiscito mobiliza índios

O território de Benjamin Constant inclui uma reserva caingangue

MARIELISE FERREIRA
Correspondente/São Valentim

O distrito de Benjamin Constant, que realiza no dia 22 deste mês um plebiscito para tentar se emancipar de São Valentim, na região do Alto Uruguai, tem uma peculiaridade. Cerca de 36% da população do local é indígena e participa ativamente das decisões políticas e administrativas. A área do distrito inclui a reserva indígena de Votouro, com 2.100 hectares, onde vivem 1.400 índios caingangues. O cacique da reserva, Batista de Oliveira, é suplente de vereador pelo PMDB em São Valentim e

apóia a emancipação da localidade. Entre os índios, 500 são eleitores e estão mobilizados para votar no "Sim". "Queremos que a vida melhore", argumenta a índia Vergília Farias, 49 anos e nove filhos.

Situado a 18 quilômetros da sede de São Valentim, o distrito, que passaria a se chamar Benjamin Constant do Sul se conseguir a emancipação, tem boa infra-estrutura. A localidade — de economia agrícola — conta com calçamento, água encanada, luz e telefonia. A BR-480, que passa pelo distrito, está sendo asfaltada.

O atendimento à saúde é feito em dois postos montados pela prefeitura de São Valentim, e

todos os alunos do distrito têm transporte escolar gratuito. Mesmo assim, os moradores acreditam que a emancipação poderá trazer mais recursos para o desenvolvimento da localidade. "O retorno do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) que vamos receber é 10 vezes maior do que é investido hoje", garante o comerciante Adelino Gasparetto.

A emancipação é considerada uma "missão" pelo vice-prefeito de São Valentim e presidente da comissão emancipacionista, Ari Gasparetto (PMDB). Morador do distrito, Gasparetto está licenciado da prefeitura desde o dia 5 para fazer campanha pelo "Sim".



Apoio à autonomia: a índia Vergília Farias e seus filhos

Famílias de colonos aguardam indenização do governo estadual

O futuro prefeito de Benjamin Constant, se a emancipação for aprovada, terá um problema para resolver. Cerca de 200 famílias de colonos que ocupavam terras indígenas já deixaram suas casas e aguardam indenização do governo do Estado para serem reassentadas, o que está criando um problema social na localidade.

A disputa pelas terras é antiga. São 1.050 hectares que pertenciam à reserva Votouro e que foram vendidos aos agricultores na década de 60, pelo governo do Estado. Embora tivessem as escrituras e morassem há mais de 30 anos nestas terras, os colonos tiveram que deixar o local. As benfeitorias já foram indenizadas pela Funai, mas o Estado ainda não se ma-

nifestou sobre o pagamento das terras. Com isso, mais de 80 famílias deixaram o município e muitos proprietários rurais hoje trabalham como agregados em fazendas da região, à espera da indenização.

Os índios ocuparam as propriedades e casas que pertenciam aos colonos e estão cultivando milho e soja nas terras. A participação política dos indígenas também foi responsável pela melhoria das condições de reserva, que tem posto de saúde, agudes comunitários e boas escolas. O cacique Batista de Oliveira anunciou que vai concorrer a vereador pelo novo município, se a emancipação for aprovada, para garantir a participação dos índios na administração municipal.

PERFIL

Alguns dados sobre o distrito de Benjamin Constant:

- Habitantes..... 3.986
- Eleitores..... 1.860
- Área..... 125 quilômetros quadrados
- Propriedades rurais..... 572
- Escolas..... 17
- Ginásios de esporte..... 2
- Postos de saúde..... 2
- Infra-estrutura calçamento, água encanada, luz, central telefônica semi-automática

Fonte: Comissão de Emancipação